

Vem a Direcção da ENTRAJUDA dar conta das actividades desenvolvidas durante o exercício de 2005.

Só com os Voluntários, Parceiros e Benfeitores, elos imprescindíveis desta cadeia, foi possível levar a cabo o Plano de Actividades aprovado, por forma a estruturar e consolidar a rede de apoio social, combatendo assim eficazmente a pobreza no nosso País. A todos o nosso muito obrigado.

Uma palavra de saudação também a todas as Instituições de Solidariedade Social que acolheram de forma entusiástica e reconhecida o apoio que lhes propusemos.

2005

>> INSTITUIÇÕES

Constituída há menos de um ano, a ENTRAJUDA apoiava em Dezembro de 2005 projectos de intervenção em 30 Instituições de Solidariedade. A dimensão, especificidade e diversidade de respostas a cada uma das instituições de solidariedade apoiadas requer intervenções distintas com graus de complexidade e tempo de intervenção variáveis. Cada projecto teve, por isso, de ser concebido em função das necessidades específicas das instituições de solidariedade a que se destina. Sem pretender ser um levantamento exaustivo de todas as acções levadas a cabo junto das instituições durante o ano de 2005, traçaremos uma breve descrição das acções mais ilustrativas da actividade desenvolvida.

Através da elaboração de planos estratégicos e diagnósticos organizacionais, elaborados, com o apoio de Parceiros especializados, para muitas das instituições de solidariedade em apoio, foi possível um ajustamento ou uma redefinição da respectiva actuação, bem como a identificação das potencialidades e das fragilidades, de forma a melhorar a qualidade de resposta disponibilizada aos utentes.

Uma correcta afectação dos recursos humanos disponíveis nas instituições, a definição de funções e a avaliação de desempenhos, foram áreas de intervenção que revelaram grande impacto na actividade da organização.

Na área Jurídica tiveram maior relevância as questões relativas à elaboração de contratos de trabalho e emissão de pareceres, sem os quais as instituições de solidariedade não poderiam avançar com projectos de expansão.

As auditorias realizadas em matéria de Seguros permitiram, em alguns casos, ajustar o âmbito de cobertura e o valor dos prémios às actividades e riscos existentes, bem como alertar para situações de ausência de seguros, nomeadamente no que se refere à segurança e protecção de utentes, as quais, face ao alerta, foram posteriormente regularizadas.

Algumas instituições apoiadas beneficiaram do processamento e/ou aconselhamento em regime de parceria de Gabinetes de Contabilidade ou de Voluntários-Parceiros (TOC). Este apoio permitiu às instituições de solidariedade cumprir uma obrigação legal que lhes possibilita o acesso a linhas de financiamento comunitárias e/ou nacionais.

Uma assessoria técnica especializada traduziu-se em propostas de melhoria e implementação das acções necessárias ao bom funcionamento na área da Higiene e Segurança Alimentar. Foram também realizadas acções de formação “on-job”, com o objectivo de formar pessoas directamente relacionadas com esta prestação.

Foi concebida uma base de dados para registo dos dados referentes às famílias apoiadas, uma folha de cálculo para distribuição dos apoios concedidos às famílias e uma folha de cálculo para registo das receitas e despesas das instituições de solidariedade que não têm a obrigação de dispor de contabilidade organizada. Estas ferramentas informáticas permitem às instituições de solidariedade organizar a informação e otimizar o tempo disponibilizado pelos voluntários no acompanhamento das famílias apoiadas, libertando-os de tarefas administrativas. A par deste apoio em termos de software foi dada formação sobre a utilização das ferramentas informáticas, disponibilizado também o equipamento informático necessário.

Outras Acções

Para além dos apoios concedidos em áreas específicas de gestão, a ENTRAJUDA canalizou, ao longo do ano de 2005, diverso tipo de bens para as instituições de solidariedade: ajudas técnicas, equipamentos e materiais de escritório, utilidades diversas para apoio de actividades desenvolvidas nas instituições de solidariedade, etc.

Uma acção de benfeitoria numa residência de crianças, no âmbito do Programa “Voluntariado-Empresa”, permitiu pintar, remodelar e mobilar um lar para 40 crianças, que passaram a ter um ambiente muito mais acolhedor.

Foi iniciada a criação e organização de uma biblioteca num centro de acolhimento para sem-abrigo estando em curso as obras necessárias para a implementação da mesma.

Concluída a breve descrição das acções desenvolvidas ao longo deste nosso primeiro ano de vida, consideramos que muito trabalho foi feito mas temos consciência que muito existe ainda por fazer em prol das pessoas apoiadas pelas instituições de solidariedade social.

>> VOLUNTÁRIOS

Os Voluntários são a espinha dorsal da ENTRAJUDA. Para a prossecução dos seus objectivos, a ENTRAJUDA necessita de contar com o apoio de voluntários que possam assegurar o desempenho de diferentes funções.

O Voluntário Tutor acompanha uma instituição de solidariedade desde o início até ao fim do projecto de reestruturação, enquadrado pela ENTRAJUDA e fazendo a ponte com os Parceiros. É ele que avalia as suas necessidades e elabora o diagnóstico por áreas de intervenção (Estratégia, Organização, Relações Institucionais, Tecnologias de Informação, Financeira, Recursos Humanos, Jurídica e Controle de Gestão); propõe um plano de intervenção a desenvolver e implementar; lidera a equipa multidisciplinar composta pelos Parceiros das diferentes áreas de especialidade, monitoriza a execução do plano de intervenção e avalia o impacto do apoio da ENTRAJUDA junto das instituições de solidariedade, assegurando a qualidade da intervenção e a satisfação das instituições de solidariedade.

O Voluntário Parceiro apoia as instituições de solidariedade, de acordo com a sua especificidade profissional, actuando numa área técnica específica, analisa, desenvolve e implementa, em articulação com a ENTRAJUDA, a melhor forma de dar resposta à necessidade das instituições de solidariedade a resolver; elabora relatório sobre a intervenção na instituições de solidariedade e informa da conclusão da sua intervenção, sempre em articulação com o Voluntário Tutor.

O Voluntário de Produtos Formatados e Projectos Especiais, presta assessoria técnica especializada, na concepção e no desenvolvimento de produtos.

O Voluntário de Back-Office presta apoio em funções administrativas.

A ENTRAJUDA conta com 26 Voluntários Tutores; 4 Voluntários Parceiros e 14 Voluntários distribuídos por Projectos Especiais, Produtos Formatados e Back-Office..

2005

A ENTRAJUDA lançou em 2005 dois instrumentos de captação de voluntários, em regime de parceria, designadamente o Programa de Voluntariado e o Programa “Voluntariado-Empresa”.

Aderiram ao Programa de Voluntariado a CGD, a EDP e o Millennium-bcp, através do qual os colaboradores destas instituições encontram uma orientação para as suas escolhas e um modo expedito de contacto com a realidade ENTRAJUDA. Este Programa está concebido para ser instalado nas intranets das entidades que aderem e é disponibilizado sob o formato de apresentação gráfica interactiva.

>> PRODUTOS

Dada o elevado número de instituições de solidariedade que manifestaram a vontade de serem apoiadas, a ENTRAJUDA entendeu privilegiar a via do desenvolvimento de Produtos Formatados, que se adaptam de forma transversal às necessidades das instituições, na medida em que estas constituem um denominador comum e a sua resposta pode e deve ser uniforme.

Cada Produto Formatado é desenvolvido internamente pela ENTRAJUDA com entidades especializadas em regime de parceria e tem associada uma imagem própria.

Estão actualmente em finalização e em curso de desenvolvimento os seguintes Produtos Formatados:

Higiene e Segurança Alimentar – o serviço de alimentação disponibilizado pelas instituições de solidariedade aos seus utentes é uma actividade sensível e de extrema importância no seu bom funcionamento. Apesar da preocupação em suprir correctamente uma necessidade básica, como é a da alimentação das populações mais carenciadas nem sempre o fazem nas melhores condições. O desconhecimento das regras que regulam o serviço de alimentação e as restrições financeiras das instituições de solidariedade para obterem apoio técnico especializado, faz com que este serviço seja muitas vezes prestado de forma deficiente e, por vezes, com riscos para a saúde dos utentes.

A acção da ENTRAJUDA tem por objectivo facultar às instituições que disponibilizam o serviço de alimentação uma assessoria técnica especializada que avalia o serviço, propõe melhorias e implementa as acções necessárias para que tudo funcione de acordo com as boas práticas aplicáveis a esta actividade.

Fundos Estruturais e Comunitários – os Fundos Estruturais e Comunitários são uma das possíveis fontes de financiamento das instituições de solidariedade. Destinam-se essencialmente ao financiamento de projectos de construção de respostas sociais, como por exemplo creches, ATL, lares residências, centros de acolhimento.

A complexidade técnica e burocrática dos processos de enquadramento e instrução das candidaturas dos projectos aos programas nacionais e comunitários constitui muitas vezes uma inibição para as instituições de solidariedade recorrerem a estas fontes de financiamento.

A acção da ENTRAJUDA nesta área tem por objectivo tornar estes fundos mais acessíveis às Instituições, contratando para o efeito com parceiros especializados em candidaturas e acompanhamento de projectos e programas.

Micro-Solidariedade – destina-se às instituições de solidariedade que pretendam melhorar as condições em que desenvolvem as suas actividades, desde que inseridas num plano de actividade ou de “negócio” ou num projecto estruturante, viável e susceptível de criar valor económico e social, e portanto de libertar fundos para permitir o pagamento do financiamento, e desde que as instituições de solidariedade disponham de uma adequada estrutura financeira. É um produto remunerado a uma taxa de juro, a estabelecer em função do risco específico. Estamos perante financiamentos (empréstimos) de reduzido montante (“micro”) que se destinam a aquisições de equipamentos, reforço e melhoria de condições de funcionamento, pequenos investimentos operacionais, etc. Este produto envolverá parcerias com instituições financeiras.

Software de Gestão – um software de gestão integrado constitui hoje em dia uma condição obrigatória ao normal funcionamento das organizações, quer pelo acesso à informação que possibilita, quer pela qualidade e integração dos dados, quer ainda pela poupança em termos da afectação de recursos.

O facto de uma Instituição não dispor desse tipo de software constitui uma limitação grave para o desempenho da sua missão e actividade.

Este produto surge assim do reconhecimento por parte da ENTRAJUDA da necessidade imperativa de dotar as Instituições de Solidariedade Social com um software de gestão.

Webização – a ligação à Internet constitui, na sociedade actual, condição necessária, por demais evidente e consensualmente reconhecida, à vida do dia a dia das organizações, quer pelo acesso à informação que possibilita, quer pelo acesso à comunicação em tempo real que permite. O facto de uma instituição de solidariedade social não dispor dessa ligação constitui uma limitação grave para o desempenho da sua missão e actividade.

A ENTRAJUDA, preocupada em dotar as instituições de solidariedade com uma estrutura que lhes permita aumentar a eficiência na gestão, reconhece a existência de uma necessidade imperativa de dotar as instituições de solidariedade social do serviço de ligação e utilização da Internet.

O desenvolvimento deste projecto passa pela sensibilização para esta necessidade. Neste sentido a “webização” deve ser acompanhada de uma formação dos recursos humanos beneficiários da mesma, assim como da disponibilização de um “Manual de Utilização” muito simples e muito prático.

Dentes Saudáveis-Saúde Oral – pretende proporcionar um acompanhamento gratuito e continuado na área da saúde dentária a crianças desprotegidas, apoiadas por instituições de solidariedade seleccionadas pela ENTRAJUDA.

O desenvolvimento deste projecto, passa pela constituição de uma cadeia de higienistas orais e estudantes finalistas do curso de Medicina Dentária, disponíveis para prestar formação nesta área a crianças e respectivos educadores em instituições de solidariedade seleccionadas pela ENTRAJUDA, bem como para fazer o acompanhamento e diagnóstico a essas crianças, de uma forma continuada, encaminhando-as de imediato para médicos especialistas em caso de situação de risco que exija tratamento oral.

2005

Guião Jurídico – instrumento prático de auxílio às instituições de solidariedade no cumprimento das obrigações legais respeitantes à sua constituição e ao seu funcionamento, para ser utilizado numa perspectiva preventiva e correctiva, não prejudicando

a sua articulação com o conjunto de actividades desenvolvidas pelas Instituições de solidariedade.

Está concebido para ser utilizado por “não juristas”, embora certos actos ou factos dependendo do seu enquadramento específico possam requerer uma intervenção especializada. Pretende ser uma ferramenta de trabalho simples, ágil, claro, descritivo, aplicável a qualquer instituição de solidariedade. Baseia-se numa lógica de “denominador comum”, independentemente da dimensão e natureza das instituições de solidariedade.

É constituído por um conjunto de fichas técnicas que descrevem as diversas obrigações legais a observar perante realidades concretas da actividade das instituições de solidariedade, com resposta a o que fazer, quando fazer, como fazer e onde fazer.

Sendo um instrumento prático, visa informar e formar as Instituições, contribuindo para a valorização das suas competências.

Seguros – estudo de um “pacote” integrado de seguros, que inclui os seguros normalmente necessários à cobertura dos riscos em que incorrem as instituições de solidariedade na sua actividade, designadamente nos ramos da responsabilidade civil, dos acidentes de trabalho e dos acidentes pessoais – de trabalhadores, voluntários e beneficiários – dos danos patrimoniais (veículos, multiriscos, etc.), com uma estrutura técnica, económica e financeira ajustada e acessível à natureza destas instituições e à natureza da sua actividade, com o objectivo último de lhe conferir maior segurança e protecção de pessoas e bens envolvidos. Este produto envolverá parcerias com o sector segurador.

Formação – instrumento de desenvolvimento teórico-prático de qualificações e competências, de modo a transferir para as instituições de solidariedade, a par com acções de intervenção da ENTRAJUDA direccionadas para a melhoria da gestão dos seus recursos, os conhecimentos e os instrumentos necessários, com um reconhecimento natural por parte dos responsáveis das Instituições de solidariedade e dos seus destinatários das vantagens em os obter.

A promoção de acções de formação é dirigida a domínios comportamentais, técnicos e de gestão em que se fazem sentir as maiores necessidades, com conteúdos adaptados ao grau de carências existentes e à formação de base dos seus destinatários.

Integram-se nestes domínios as seguintes disciplinas: contabilidade, gestão financeira, enquadramento jurídico e legal da actividade, avaliação de famílias e beneficiários e respectiva monitorização, gestão comportamental – gestão de conflitos e liderança, recursos humanos – avaliação e desempenho, informática, higiene e segurança alimentar.

SoftBase – a construção de base de dados destinadas a permitir que cada uma das instituições de solidariedade caracterize os agregados familiares apoiados e o desenvolvimento de uma aplicação informática que permita uma gestão mais adequada dos alimentos distribuídos às famílias carenciadas e ainda o planeamento adequado dessas entregas, para instituições de solidariedade que têm uma intervenção real junto da chamada “pobreza envergonhada”, pela sua prox-

imidade e actuação no terreno, nomeadamente as Conferências de S.Vicente de Paulo.

Serão desenvolvidos novos serviços e produtos susceptíveis de acrescentar valor económico e social e de servirem de motor para o aumento de “capacitação” das instituições de solidariedade.

>> PARCEIROS

A ENTRAJUDA prosseguiu em 2005 uma estratégia de captação de Parceiros e aprofundamento de parcerias especialmente dirigida para a intervenção em domínios técnicos e da gestão em que as instituições de solidariedade apresentam dificuldades específicas ou vontade de darem saltos qualitativos, o desenvolvimento de Produtos Formatados e de Projectos Especiais, as actividades da Formação e o funcionamento da ENTRAJUDA enquanto estrutura organizativa, abrangendo um leque muito variável de especialidades e áreas de actuação, que vão desde a informática e os sistemas de informação, à imagem e comunicação, passando pela estratégia, recursos humanos, contabilidade e financeiro, seguros, matérias jurídico-legais, temas do relacionamento comportamental e organizacional, inquéritos e sondagens, higiene e segurança alimentar, técnicas de intervenção social.

A angariação de parceiros da ENTRAJUDA foi e continuará a ser orientada para um desenvolvimento estável e permanente de cooperação, em que é privilegiada a proximidade do relacionamento, a transparência e a credibilidade dos processos de intervenção nas instituições de solidariedade e os resultados obtidos com a disponibilização dos produtos, serviços e conhecimentos dos nossos parceiros, na firme convicção de que a aposta na excelência de trabalho constitui a via para olharmos o futuro com optimismo e segurança.

Foi também iniciada uma nova política de comunicação interna e informação com os nossos Parceiros, com objectivo de os manter informados sobre a actividade da ENTRAJUDA e da sua intervenção em particular, através da disponibilização, em momentos próprios, de elementos que permitam uma avaliação dos objectivos e resultados e, simultaneamente, uma percepção do valor económico e social gerado.

Foram dados os primeiros passos numa nova política de comunicação externa, com o objectivo da divulgação externa dos nossos Parceiros, permitindo assim dar visibilidade, valorizar e prolongar os compromissos assumidos.

Quer a comunicação interna e informação quer a comunicação externa serão objecto de maior atenção, para o que contribuirá o site da ENTRAJUDA, já numa fase muito adiantada de construção, de modo a também potenciarmos este canal de comunicação e informação.

2005

>> BENFEITORES

Graças aos benfeitores particulares e empresas que apoiaram a actividade com donativos financeiros, indispensáveis ao funcionamento corrente da ENTRAJUDA, foi possível fazer face às inevitáveis despesas correntes. A ENTRAJUDA possui um orçamento muito reduzido, já que a maior parte das colaborações e parcerias são prestadas a título voluntário e ao abrigo da Lei do Mecenato.

DESPESAS CORRENTES	2005	2004
Remunerações e respectivos encargos	36.369,18	8.245,09
Telefones e Correio	2.726,21	
Conservação e Reparações	1.371,41	
Material de Escritório	640,32	
Trabalhos Especializados	36.097,36	
Outras Despesas e encargos diversos	317,14	
Total Fornecimentos e Serviços	41.152,44	11.240,73
Amortizações	137,50	
Custos Financeiros	188,86	2.115,07
Custos e Perdas Extraordinários	44.046,19	200,00
Total de Custos	121.894,17	21.800,89
RECEITAS CORRENTES		
Donativos em Espécie e de Particulares	54.610,59	
Donativos de Empresas e outras Entidades	41.215,32	
Proveitos Financeiros	68,73	
Correcção Exercícios Anteriores	34.422,25	
Total de Receitas	130.316,89	0,00
Resultado Líquido	8.422,72	-21.800,89

Nota: os custos e proveitos extraordinários reflectem uma correcção efectuada por exigência do Centro Distrital de Solidariedade Social

>> FORMAÇÃO

Uma das áreas de eleição estratégica da actividade da ENTRAJUDA é a formação. A existência de um défice de qualificações e competências terá que ser resolvido recorrendo, também, à formação. As causas destas insuficiências devem ser resolvidas com soluções que permitam transferir para as instituições de solidariedade os conhecimentos e os instrumentos necessários, com um reconhecimento natural por parte dos seus responsáveis e dos seus destinatários das vantagens em os obter. A Formação destina-se sobretudo a dirigentes, chefias e técnicos, ou seja, às pessoas incumbidas da gestão das instituições de solidariedade social e das relações com as pessoas carenciadas e está orientada para disciplinas de grande utilidade prática para a vida do dia a dia das instituições. Só formando e informando sobre novos métodos e instrumentos, de utilização fácil e acessível, é possível levar a cabo o objectivo central que a ENTRAJUDA se propõe: a estruturação da rede de instituições de solidariedade para combater a pobreza em Portugal.

Em 2005, a ENTRAJUDA organizou e promoveu, de forma totalmente gratuita, doze acções de formação, envolvendo 584 participantes, em áreas seleccionadas como de grande interesse para as instituições, ministradas voluntariamente por especialistas em cada uma das matérias, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos. Passamos em seguida a identificar as entidades envolvidas:

- >> Higiene, Segurança Alimentar e Nutrição (Trivalor - formador Eng. João Bruno da Costa)
- >> Resolução de Problemas Jurídico-Legais das Instituições (Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados - formadores Dr. Francisco Sousa da Câmara, Dra. Rita Canas da Silva e Dr. Tomás Vaz Pinto)
- >> Fundos Estruturais e Comunitários (CGD - Euro-info-centro – formadora Dra. Sofia Galdes e COPIRISCO – formador Dr. Ricardo Correia)
- >> Intervenção com Famílias (formadora Dra. Rosa Araújo, Directora do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa)
- >> Avaliação de Desempenho (MERCER – Human Resource Consulting - formadoras Dra. Marta Sacramento, Dra. Susana Rebelo e Dra. Sandra Marques)
- >> Gestão de Conflitos (ISQ - formador Dr. António Louro, Membro e Mediador Qualificado de Conflitos da Academy of Experts e Dr. Sérgio Santos)
- >> Liderança (Síntese Azul - formador Dr. António Magalhães Chanoca)
- >> Legislação Laboral (Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados - formadores Dra. Rita Canas da Silva e Dr. Pedro Goulão)

Estas acções de formação contaram com o apoio das entidades e pessoas acima identificadas, que com a ENTRAJUDA partilharam a preocupação de proporcionar uma formação de muitíssima qualidade, orientada para matérias muito concretas e práticas.

2005

A ENTRAJUDA lançou o projecto “Escola de Solidariedade” que integra no seu núcleo de fundadores a Caixa Geral de Depósitos, e a Universidade Católica Portuguesa e conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, cujo desenvolvimento é uma prioridade para 2006

>> ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

A actividade da ENTRAJUDA é essencialmente assegurada por voluntários, apoiados por uma equipa técnica profissional de duas pessoas que deverá provavelmente precisar de ser reforçado.

Não cessando de aumentar o número de casos em que a intervenção da ENTRAJUDA é uma premente necessidade, foi sentida a necessidade de dar uma nova configuração à estrutura de governação. A Direcção da ENTRAJUDA considerou oportuno agregar ao seu corpo dirigente, ainda que sem funções executivas, um grupo de personalidades de reconhecido e indiscutível valor que, por qualquer forma, se tivessem manifestado sensibilizadas a uma intervenção mais activa e directa nesta área social.

Foi assim constituído um novo órgão, o Conselho Superior da ENTRAJUDA, que será presidido pelo Senhor Alexandre Soares dos Santos e reunirá mais quatro personalidades. O objectivo é, em conjunto com a Direcção, procurar definir uma estratégia de responsabilização e mobilização da sociedade civil para uma actuação organizada e sustentada na economia social que permita estruturar a rede das instituições de solidariedade social. A constituição deste novo órgão estatutário foi aprovada na Assembleia Geral de 26 de Novembro de 2005.

No início de mais um ano de actividade, podemos congratular-nos com o trabalho realizado e com os resultados obtidos. Tudo isto só foi possível graças ao esforço de todos os que integram a equipa, voluntários e assalariados, e à participação dos nossos Parceiros e Benfeitores. Agradecemos, muito, em nome das instituições e das pessoas beneficiárias do projecto, a participação generosa e amiga de todas entidades e pessoas envolvidas.

Lisboa, Fevereiro de 2006

A Direcção

Maria Isabel Jonet

José Vaz Pinto

Maria Margarida Corrêa de Aguiar

>> PARCEIROS – DEZEMBRO 2005

- ACC
- ACEGE
- APECA
- Associação Industrial Portuguesa
- APS - Associação Portuguesa de Seguradores
- Audio Mais
- Bactéria – Consultadoria e Design
- Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa
- BrandKey – Serviços de Marketing
- By Design – Serviços de Design
- Caixa Geral de Depósitos
- CERB – Contabilidade e Gestão
- Companhia de Seguros Allianz
- CopiRisco – Consultadoria e Gestão de Empresas
- CTT – Correios de Portugal
- Culturgest – Gestão de Espaços Culturais
- Dun & Bradstreet Portugal
- EDP – Energias de Portugal
- Erich Brodheim
- Eurosondagem – Estudos de Opinião
- Figueiredo Pratas – Sociedade de Técnicos Oficiais de Contas
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação Portugal Telecom
- GHD – Global Human Development
- IberPrint – Artes Gráficas
- IIF – Instituto de Informação em Franchising
- Inapa Portugal – Distribuição de Papel
- Mercer – Human Resource Consulting
- Microsoft Portugal
- Millennium bcp
- Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados
- Papelaria Fernandes
- Pictorial – Centro de Produção Digital
- Prosegur – Companhia de Segurança
- Santos d’Almeida
- T.I. Tecnologia Informática
- Trivalor SGPS
- Universidade Católica Portuguesa
- Variograma

INSTITUIÇÕES EM APOIO – DEZEMBRO 2005

- APATI – Associação Promotora de Apoio à Terceira Idade
- ATL da Galiza
- Associação A Casa de Betânia
- Associação A Nossa Âncora
- Associação de Beneficência Casas São Vicente de Paulo
- Associação Clube Desportivo do Alto da Cova da Moura
- Associação Cultural e Juvenil Batoto-Yetu – Portugal
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos “Os Ferrinhos”
- APCL – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa
- Casa de Sant’Ana – Comunidade de Inserção para Mulheres em Situação de Risco
- Centro Nuno Belmar da Costa
- Centro Social do Bairro 6 de Maio
- Centro Social Nossa Senhora de Fátima
- Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Ajuda
- Centro Social Paroquial do Campo Grande
- Centro Social Paroquial Nuno Álvares Pereira de São Tiago de Camarate
- Centro Social Paroquial São Miguel de Queijas
- Centro Social de Sacavém
- CEPAC – Centro Padre Alves Correia
- Conferência Vicentina Mártir São Vicente de Alcabideche
- Conferência Vicentina Nossa Senhora do Cabo
- Conferência Vicentina Nossa Senhora do Rosário de Fátima
- Civitas – Casa para Todos
- Fundação Obra do Ardina
- Instituto Canossiano Casa Nossa Senhora de Fátima
- Irmãs Missionárias do Espírito Santo
- O Companheiro – Associação de Fraternidade Cristã
- Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor
- Patronato do Cristo Rei
- VITAE – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional